ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1932 N.º 3341

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. dr. Veiga Simões, além de notavel diplomata, é tambem um estudioso, um historiador e um publicista de alto merito. As lições que está fazendo em Bruxelas prometem ser escutadas por um auditorio selectissimo que a sua palavra bem timbrada ha de certamente encantar.

Após largas e demoradas investigações nos arquivos europeus — Viena, Londres, Florença, Veneza, Vaticano, Paris, Bruges, Lille, Dijon e Haia — reuniu um "dossier" que lhe permitiu restabelecer o quadro das nossas relações economicas e politicas, durante a gestação das grandes descobertas, até hoje muito descurado. As suas conferencias, inspiradas num patriotismo sincero e esclarecido, devem, pois, constituir para o nosso nome uma homenagem e um acto de justiça.

A nossa historia, tão esquecida da Europa moderna, apesar de haver seguido, nos seculos XX e XVI, com a maior atenção, a obra dos nossos navegadores, graças ao sr. dr. Veiga Simões vai alargar o ambito das suas frutuosas e magnificas explorações.

* * *

A PRAIA da Costa de Caparica, a antiga aldeia de pescadores que se tem vindo transformando numa esplendida praia de veraneio, vai ter o seu hotel, o seu balneario, o seu campo de jogos e outros melhoramentos correspondentes ao que dela exige o grande publico da capital.

A Camara Municipal de Almada, que é proprietaria de grandes extensões de terrenos naquela povoação, propõe-se constituir com esses terrenos a garantia da empresa que construa e faça explorar um hotel, balneario e campo de jogos.

O concurso publico foi aberto pela citada Camara Municipal, e de crêr é que ele terá o exito que a situação excepcional da praia da Costa justifica.

* * *

ESCREVE-NOS um aviador civil lembrando o esquecimento a que foram votados os aviadores Costa Veiga, major Alfredo Cintra e tenento Avelino de Andrade. Foram propostos para a Torre e Espada o tenente Costa Macedo e o sr. Vicente Santos pela sua representação na homenagem prestada na nossa Guiné aos aviadores italianos. Justo seria tambem que o Governo condecorasse Costa Veiga, pelo seu "raid„ de Lisboa á costa norte-americana, e os aviadores Sintra e Andrade que fizeram, em missão oficial, a travessia de Africa, voando sobre regiões perigosissimas e por onde nunca ninguem havia passado.

* * *

A COMPANHIA *Mitropa*, que explora as carruagens-leitos na Alemanha, e em outros paises da Europa Central, baixou, a partir de 1 de março, em 20 por cento as suas tarifas já de si muito baratas, e por isso toda a gente, pela modica quantia de 12 marcos, pode dormir comodamente uma noite inteira.

O serviço dos seus vagons-restaurantes foi diminuido em 30 por cento sôbre os preços que até aqui vigoravam.

NOTAS

PARA CONVERTER EM BOM SENSO

Muitas ideias na cabeça — planos de mundos a construir e sonhos de astros a conquistar — coincidem geralmente com a esterilidade nas mãos.

■

— Para que has de fugir, cheio de medo, nas vesperas de acontecimentos que se anunciam graves?

— Não fujo... limito-me simplesmente a mudar da cidade para o campo, por conselho medico.

— Dás te bem entre o arvoredo, enquanto a ordem se mantem ou se restabelece para não agravar a tua lesão?

— O melhor possivel: regresso sempre a Lisboa, como um homem que comeu bem e não perdeu a coragem.

— E's um valente, culinariamente falando...

■

— Para dizer a verdade, basta ter horror á mentira, não é assim?

— Devo confessar-te que a verdade e a mentira me desagradam por igual: prefiro o silencio.

— Mas não podes estar sempre calado?

— Falo somente para pôr reticencias nos dialogos em que intervenho ou nas declarações que sou obrigado a fazer. Não imaginas o efeito que isto causa: consideram-me um espirito profundo, reflexivo e prudente!

■

— Que será o mundo daqui a cem anos?

— Não gosto de preguntas dessas, porque detesto os cousas vagas, quimericas. Provavelmente, avança a China contra a Europa, visto que, consoante agora se crê, a luz vêm do Oriente...

— Eu suponho que os chineses, como os lagos enormes, nunca mudarão de lugar.

— Fazes mal em admitir que quatrocentos milhões de almas se resignam á dôr e á miseria só para não turvarem a sua crença na paz e na fraternidade humana.

■

Falstaff esbarrou num desconhecido que lhe disse: — O «senhor está bebado!» O cavaleiro, já decrepito e cambaleante, respondeu-lhe: — «Dê-me o seu braço para o levar a sua casa.» Os dois foram encontrados junto a um tonel de Malvasia, de copo em punho, a brindar pelo futuro da Inglaterra.

■

De que vale seres forte, belo, destemido, inteligente, se a mulher que amas puzer os olhos em ti e te repelir: — «E' pena que te não pareças com o bôbo da côrte...»

■

Um homem de talento que não chega a tornar-se admirado, respeitado, atinge o maximo da humilhação no minimo do orgulho.

■

Não contes a tua vida a ninguem, para que se não julgue que pedes aos outros a consideração que negas a ti proprio.

■

E' pena que a Felicidade, quando passa nos nossos sonhos, não nos diga quando a tornaremos a ver.

■

O Amôr é um sentimento nebuloso que se presta a todas as humilhações, exitos e aventuras. As suas historias têm sempre interesse, porque cada um julga encontrar nelas a saudade do que esperou e não alcançou ou a desconfiança do que tem e deseja esquecer.

■

Se muita gente humilde soubesse contar as suas amarguras, a literatura dos mestres seria anonima e plangente.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director:* — Sou um pequeno lavrador: vinho e trigo. Tenho um feitor que, segundo me dizem, é homem de mais fortuna que eu. Veste-se mal, mas come bem. Incluo-me no numero das vitimas da crise que atravessamos: peço á terra o que ela me recusa e ao credito o que me depaupera.

Luto com dificuldades e frequento as reuniões da Associação da Agricultura para ouvir as opiniões dos outros e expôr as minhas. Regresso a casa com a esperança de melhores dias. O feitor, quando vou visitar as minhas terras, aparece-me logo de manhã e diz-me:

— Isto vai de mal a pior.... Parece-me preferivel arrancar a vinha e plantar olivedo.

Como sou conservador e tenho pouco dinheiro, respondo-lhe:

— Devagar, João Manuel.... A epoca corre dificil para todos e o importante é fazer rôsto á desgraça. Mais tarde se verá....

Mas a verdade é que começo a descrer das vides: a adega está arqui-cheia. Já me lembrei de transformar o vinho em alcool, mas quem me garante que encontrarei comprador? Uma oliveira, para se criar demora, mais de dez anos.

Quero que os sabios me expliquem como hei-de viver entre o vinho que se faz vinagre e o azeite que se converte em desesperança. — De v. *Sarmento de Vide*„

* * *

ESTA' de passagem em Lisboa, vindo do Brasil, o dr. Luis Amaral, ilustre director de dois importantes jornais de S. Paulo: *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*, cujo prestigio é dos maiores entre a imprensa do país fraterno. O dr. Luis Amaral, jornalista experimentado e economista notavel, vem á Europa, em missão dos seus jornais, estudar sobretudo assuntos economicos, como subsidio de um vasto inquerito que tenciona publicar. Saudamo-lo cordialmente, fazendo votos para que Portugal o receba e acolha como merecem as suas nobres qualidades e altos merecimentos.

* * *

DEIXOU o cargo de chefe da divisão de exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro, onde serviu durante mais de trinta anos, o sr. engenheiro Carlos Bastos.

Este funcionario prestou, no desempenho do seu cargo, os mais assinalados serviços.

Os seus subordinados prestaram-lhe uma significativa manifestação de homenagem, tendo-lhe oferecido um lindo objecto de arte.

* * *

PASSA hoje o terceiro aniversario da morte de Hermano Neves, jornalista e amigo de superiores qualidades, que marcou, no nosso meio profissional, um lugar de inconfundivel destaque.

Todos os que tiveram a honra de o conhecer, e aqueles que apenas puderam lêr as suas cronicas e reportagens modelares, evocam, com saudade, a figura e a obra de um dos maiores jornalistas portugueses.

* * *

PARTIU para o Porto, onde vai escolher local para o Hospital-Sanatorio que a Assistencia Nacional aos Tuberculosos vai construir, o sr. dr. Lopo de Carvalho.

Espectaculos

«Pim! Pam! Pum!»

Conforme noticiámos, é amanhã aque, em duas sessões, se efectuam as primeiras representações, no Variedades, da revista em 2 actos e 13 quadros, de Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues e Fernando Santos, musica de Raul Portela e Raúl Ferrão, «Pim! Pam! Pum!», que surge completamente remodelada e actualizada, constituindo um espectaculo absolutamente novo, com fóros de uma sensacional «première», tanto mais que vai ser interpretada por uma companhia onde predominam os «astros» da revista, Luiza Satanela e Maria Neves, com os comicos Carlos Leal, Antonio Silva e Joaquim Prata.

Noites de folia

O alegre espectaculo modernista «Noites de folia», que todas as noites se representa em sessão permanente, no teatro Capitolio, onde o publico pode entrar e sair a qualquer hora, sem perder uma sessão completa, continua alcançando um grande exito pela novidade que encerra e pela interpretação interessante que lhe é emprestada pelos aplaudidos artistas Ema de Oliveira, Lucinda Trindade e Mariamelia, Antonio Gomes (do Trindade), Joaquim de Oliveira e Santos Carvalho (do Porto), cantores Deolinda Ferreira e Miguel Orrico e pelos grandes bailarinos Lou e Janot.

Gil Ferreira

Ao lado de Ilda Stichini, Vasco Santana, Alexandre de Azevedo, Alegrim, Mendonça de Carvalho e outros elementos faz, presentemente, parte da companhia do Politeama, o distinto e talentoso actor Gil Ferreira, cuja carreira tem sido sempre brilhantissima. Gil Ferreira, na farsa ali em cena, «A Menina do Côro», realiza um esplendido papel comico no tipo de «Manuel Inacio da Serra», o autor de «Louriçal de Bouças», que escreveu a revista «Alho, Alho, Caracol e Couve».

Atrás do reposteiro

No rapido de hoje, seguiram para o Porto as principais figuras da Companhia Armando de Vasconcelos, incluindo êste artista-empresario. As restantes seguem amanhã.

— São muito animadoras as melhoras ultimamente registadas pelo ilustre actor Chaby Pinheiro, que tem sido muito visitado na Casa de Saude das Amoreiras.

— A Academia de Coimbra, tendo reunido na Universidade, recebeu ali, ante-ontem, a grande declamadora Berta Singerman, á qual tributou uma calorosa homenagem, nomeando-a socio honorario. Berta Singermann que hoje realizou o seu ultimo recital no Trindade, segue amanhã para Madrid, onde se estreia no dia 11 do corrente.

— Em serviço da Empresa José Loureiro, partiu hoje para o Porto o secretario teatral Antonio Vasques.

— A exploração do teatro Apolo foi ontem entregue ao empresario Antonio de Macedo e Brito, pelo empresario Luis Ruas, sendo nêste teatro que vão fazer-se varias peças de genero Livre, cujos ensaios começam brevemente.

— Para uma Companhia em formação foram convidadas a fazer parte do respectivo elenco as actrizes Auzenda de Oliveira, Cremilda de Oliveira e Albertina de Oliveira e o actor Antonio Palma.

— Estevão Amarante, pela sua criação na comédia musicada «O Bicho de Mato», no Avenida, continua sendo o actor do momento.

— Após a remodelação feita á revista «Mexilhão» as enchentes sucedem-se no Maria Vitoria.

Procedimento louvavel

O comerciante sr. A. Ferreira de Morais deixou caido por esquecimento no «taxi» n.º 21934, guiado por Alvaro Sousa de Almeida, uma carteira com a quantia de 750$00. O «chauffeur», logo que deu pelo caso, apressou-se a procurar o sr. Ferreira de Morais e a fazer-lhe entrega do achado, procedimento que, por invulgarmente honrado, registamos com prazer que conste.

Arrematação judicial

Amanhã, quinta-feira, em terceira praça, e pelas 15 horas, vai ser adjudicado pelo maior lance, na Rua da Palma, 274 a 276-B, o direito ao arrendamento do mencionado estabelecimento, proprio para liquidadora, armazem e oficinas de moveis, armazem de louças, de cereaes ou de fazendas, escritorios e armazens de grande empresa comercial ou industrial, grande café, restaurant, cabaret, Stand de automoveis, exposição de maquinas, etc. O referido estabelecimento foi em primeira praça em 200 contos, valor da avaliação oficial, e vai agora em 5 mil escudos. Pode ser visitado amanhã, desde as 9 até ás 15 horas, hora da praça. Rua da Palma, 274 a 276-B.

A Musica

Vera Janacopulos

Depois de três semanas de jejum, os concêrtos sinfonicos do Tivoli tornaram a dar-nos um pouco de boa musica a que Pedro de Freitas Branco nos habituou—se se pode admitir com propriedade que nos habituemos áquilo que é bom a valer—ou mau a valer, (o que não é o caso, digamos depressa, por causa das más linguas!).

No programa puramente orquestral, pequeno para dar lugar á solista da tarde, Vera Janacopulos, tinhamos o prazer de ouvir pela primeira vez em partitura duas «Imagens»—«Almouro!» e «Moura Encantada»—e um fragmento duma Pantomima, do maestro Francisco de Lacerda. Obras dum chefe de orquestra conhecendo a sua arte, são tratadas e orquestradas como tal, mas contando com os «cheios» orquestrais e não na tendencia cada vez mais afirmada na actual geração de descongestionar a orquestra.

Vera Janacopulos, já muito conhecida e muito querida em Lisboa, tem as qualidades que além de prender a atenção não costumam ser traiçoeiras em arte, inteligencia e «charme», quando canta pedaços de musica antiga de Lulli, Purcell, Haendel, ou de Mozart, nunca ha a recear falta de estilo ou de compreensão.

E as canções completamente opostas como genero e espirito, quer sejam francesas (a adaptação de canções populares francesas e canadianas por Vuillermoz), quer sejam russas, (Hopak, de Mussorasky, outras obrasinhas de Rimsky-Korsakoff e de Stravinsky), incarnadas, é o termo. E tratando-se duma cantora, não é porém bem a voz em si o que na sua arte mais nos seduz, nem nos admirava que muitos dos que a ouvem, levados pelo encanto com que se exprime, se não lembrem sequer de que não poderia exprimir-se sem voz.

Extra programa, não lhe dispensam nem uma das «modinhas» brasileiras com que se lembrou ultimamente de brincar. E tem de se dizer que consegue fazê-lo com arte e muita graça.

Quando não era a orquestra a acompanhar, Pedro de Freitas Branco ao piano deu a honra da mais artistica colaboração que é possivel, tanta justeza de caracterização, tanta leveza, tanta fantasia discreta, tanta despretensão, é unico.

Luiza Todi

«Setubal, que já tem uma esplendida avenida com o nome da grande artista que ali, pela primeira vez, viu a luz do dia, vai acabar de saldar a sua divida de gratidão para com a memoria ilustre da sua patricia. Vai erigir-se um monumento a Luiza Todi, na linda cidade sadina...»

Assim se exprime trimensario «Arte Musical», no fundo do seu numero de 30 de janeiro do corrente ano.

E realmente assim é, ou por outra, nêsse sentido se trabalha para que a realização seja no diapasão pelo menos dos projectos, que são grandiosos. A' comissão de Setubal de quem partiu a iniciativa já se agregaram mais elementos, todos empenhados no bom exito da sua missão. Já foi nomeada em Lisboa uma outra comissão onde figuram nomes consagrados da musica e do jornalismo. Ha já interessantes projectos, alguns estreitamente ligados á consagração da cantora que levou o nome de Portugal aos maiores centros da Europa, outros ao brilhantismo dessa consagração.

Como muito bem lembrou o mesmo fundo da «Arte Musical», tambem Lisboa pensa associar-se directamente á consagração, colocando uma lapide no lugar onde Luiza Rosa de Aguiar, conhecida sob o seu nome de casada Luiza Todi, morreu cega e pobre depois de ter visto tantos esplendores e de ter sido tão celebrisada.

... Realmente é pena que em certos casos seja preciso morrer para alcançar o definitivo direito á vida! Mas, enfim, é certo que a Historia se vivifica com os Padrões que influem rapida e directamente sôbre a imaginação; e por ser lugar comum não é menos verdadeiro que a Historia, fazendo justiça aos mortos, dá exemplos, alento e fé aos vivos...

FRANCINE BENOIT

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

19: ESTOCOLMO (72 kw.—435,4 m.): Concerto sinfonico pela Sociedade de Concertos de Estocolmo composições de Brahms; COPENHAGUE (1 kw.—281 m): Recital Glinka.

19 e 30: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): Concerto Smetana.

20: BRUXELAS—emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): Difusão do 1.º acto da «Princesa dos Dolares», do Scala, de Anvers; LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): Musica de camara.

20 e 15: PARIS P. T. T. (1 kw.—447 m.): «Phelémon et Bancis», opera comica de Gounod.

20 e 30: RADIO PARIS (75 kw.—1724,1 m.): «Sylvette», de Marc Delmas e Henri Février, difundido do Trianon-Lyrique; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): Concerto pela Orquestra Municipal, retransmitido do Palacio de Festas de Estrasburgo.

20 e 45: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): Concerto sinfonico.

21 e 15: BRUXELAS—emissão francesa (20 kw.—509,3 m.): Sessão consagrada á canção valona; LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): Concerto pela B. B. C.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): Recital de violino.

Emissões nacionais para esta noite

Das 19 ás 21: T 1 D H (283,7 m.), discos

Das 21 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa) (282 m.), discos.

para amanhã

Das 11 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 16 e 30: C T 1 B M (283,6 m.), respectivamente, programa de discos e «matinée» infantil.

Das 12 e 30 ás 14 e 30: C T 1 D H (283,7 m.), discos.

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes), (283 m.), e C T 1 B P (Radio Dine), 252,5 m.), discos.

Das 22 ás 0 e 30; C T 1 B O, da «Hertziana» (920 m.), discos.

Ouça um
Echophone
"O melhor aparelho de radio"
R. da Madalena, 206, 1.º

Revistas de arte alemãs

No gabinete de leitura gratuita do Gremio Luso-Alemão, na rua do Passadiço, 86, 1.º, encontram-se á disposição do publico as melhores revistas alemãs de todas as especialidades merecendo uma especial referencia as revistas de Arte, com magnificas ilustrações.

Para os desempregados

De J. S. recebemos 10$00 para os desempregados. Os nossos agradecimentos.

Constipações de Cabeça

ALIVIAM-SE rapidamente dissolvendo o Vicks VapoRub em agua quente e inhalando os seus vapores. Meta tambem um pouco nas fossas nasaes aspirando-o bem.

VICKS VAPORUB

—O melhor café é o do "La Gare„, do Largo D. João da Camara.

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

TRINDADE
HOJE: A's 9 1/2 h.
A Cadeira da Verdade
Amanhã:
Recita de homenagem ao autor
DR. RAMADA CURTO
ESPECTACULO SENSACIONAL!
15.ª REPRESENTAÇÃO

Uma formosa peça portuguesa:
ZILDA
de Alfredo Cortez
E grande exito do
Teatro Nacional
com AMELIA REY COLAÇO
HOJE, ás 9 e meia da noite

AVENIDA
HOJE = ÁS 9 1/2 H.
O grandioso sucesso
DA
Companhia Estevão Amarante
O BICHO DO MATO
Lindissima comedia musicada com 3 actos encantadores passados na Serra da Estrela.

Provincias

VALONGO, 24.—O sr. Joaquim Marques dos Santos teve hoje uma entrevista com o governador militar da 1.ª Região e fez ciente o mesmo de que um grupo de capitalistas toma o encargo de iniciar e concluir as obras para a adaptação dos terrenos de Suzão (Valongo) para o estabelecimento do campo de Aviação do Norte.

Para tal, sómente esse grupo exige a comparticipação da Camara Municipal do Porto, na quantia de mil contos, com a facilidade da sua recepção em três anuidades.

Portanto, sendo o principal entrave até á presente data, para a realização do campo de aviação, a falta de numerario preciso para a sua conclusão, e havendo agora quem tome esse compromisso, parece-nos que se o assunto não ficar desta vez regularizado nunca mais o será, pois com certeza não voltará a surgir uma tão bela oportunidade.

MURTOSA, 28.—O sr. D. Antonio Augusto de Castro Meireles, ilustre bispo do Porto, em sua provisão de 20 do corrente, publicada no seu orgão oficioso de hoje, acaba de satisfazer a velha aspiração da população do bairro do Monte, desta freguesia, desanexando da paroquia de Santa Maria da Murtosa aquele bairro e constituindo-o em paroquia com o nome de Santo Antonio do Monte. Para seu paroco nomeou tambem um filho daquele bairro o rev. Manuel José Costeira. Fica assim satisfeita a maior aspiração daquela gente e oxalá que tudo lhe corra sempre ás mil maravilhas, disfrutando na nova paroquia as maiores prosperidades e felicidades. Daqui endereçamos ao populoso bairro do Monte—á nova paroquia de Santo Antonio do Monte—e ao seu rev. paroco os mais sinceros parabens. A nova paroquia começará a funcionar no proximo dia 19 de março.

—Vão já bastante adiantadas as obras da construção da «Casa dos Escoteiros» nesta vila, e tudo faz crer que será inaugurada com grande pompa no dia 9 de abril. O povo desta vila tem sido duma abnegação e sacrificios extraordinarios e se não fora isto não teriamos erguidos na nossa vila belos edificios, como igrejas, escolas e agora o majestoso edificio da «Casa dos Escoteiros» que terá um esplendido salão para cinema e teatro, uma escola de artes e ofícios, que tão necessaria é, um corpo de bombeiros, uma biblioteca publica, e séde do Grupo de Escoteiros. São dirigentes deste grupo o rev. dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro (reitor), rev. Antonio Fonseca e prof. Miguel Portugal, que estão animados das mais vivas esperanças de conseguir os fins altruistas o que visa o grupo scout.

—O «Sport Maritimo Murtoense» tem adquirido por compra varios terrenos no Chegado para instalação do seu campo de foot-ball e se não fôra a teimosia de alguns proprietarios já teria o terreno necessario. Contudo, já tem o terreno suficiente para jogo e andam a proceder á sua terraplenagem.

—Foi adiado para o dia 12 de abril proximo futuro o julgamento de Domingos Coimbra e Manco do Matias, crime a que nos referimos em correspondencia de 22.

ALIJÓ' 27.—A comissão administrativa do nosso municipio tem-se empenhado porfiadamente em conseguir os melhoramentos mais necessarios ao progresso da nossa terra.

Melhorou o problema das aguas, tendo hoje quase todas as povoações agua canalisada e potavel, acabando as velhas fontes, que eram verdadeiros chiqueiros.

Os trabalhos para electrificação do concelho estão quasi concluidos, esperando-se que a inauguração se faça muito brevemente.

Foram reparados alguns edificios escolares, na sua maior parte em ruina, sendo bastante adiantados os da Cantina Escolar e o edificio de Vila Chã.

Com os ultimos subsidios concedidos para as estradas de Casal de Loivos, Castêdo e Ponte da Ribeira, têm-se empregado muitos operarios sem trabalho, pois que o lavrador, com o vinho na adega, não consegue sustentar-se nem á familia, e muito menos fazer os grangeios das propriedades.

E a ponte sobre o Tua?

PENAFIEL, 27.—A comissão das festas da cidade a realizar no proximo mês de maio, ficou assim constituida:

Tenente Ernesto Rodrigues e Antonio Ferraz da Silva, pela Camara Municipal; Manuel Alves Pires e Francisco R. Luiz, pela Associação Comercial; Julio Feijó, pela Junta de Freguesia e Boaventura da Silva Alipio, pela Associação dos Empregados no Comercio.

Tais festas, de cunho acentuadamente regionalista devem revestir-se do maior brilhantismo, para o que não se poupará a esforços a respectiva comissão, a qual já deu inicio aos seus trabalhos.

—Por ocasião da Pascoa vai realizar-se um sorteio em beneficio do hospital da Misericordia, o qual está lutando com certas dificuldades para ocorrer ás suas despezas. Os premios, oferecidos por diferentes casas comerciais desta cidade e do Porto, são em numero elevado e dum grande valor estimativo. Todos os penafidelenses contribuiram da melhor vontade para a realização de tal empreendimento, de fins altamente humanitarios.

—Tem subido de preço os generos alimenticios e produtos agricolas. O milho está-se vendendo á razão de 14$00 os 20 litros e centeio a 15$00. O vinho não tem procura.

—As melhores ceias são as da "Chic„ da Praça dos Restauradores.

TEMAS LITERARIOS

A humanidade e a dôr
na obra de Raul Brandão

Agora que sossegaram os incensarios no seu agitar febril, chegou o momento de dizer algumas palavras de critica imparcial e justa acêrca de Raul Brandão.

Na hora em que a serenidade do facto consumado, já limpou dos espiritos a ambiencia funebre criada pela sua morte, é ocasião azada para falarmos no autor dos «Pobres».

Raul Brandão apareceu na literatura contemporanea portuguesa — cuja manifesta ausencia actual de figuras de contorno e aspecto apostolico é evidente — com aquele ar que conciliava o seu fisico e moral, a sua bondade tão celebrada e apregoada pelos criticos dos diarios de informação com a sua obra onde perpassava uma emoção, que ninguem, entanto, lograva descobrir de facto no escritor.

Esta razão aliada á circunstancia de em Portugal todo o escritor aparece suposta e paradoxalmente formado, por uma especie de messianismo psiquico — assim se consideram pelo menos quasi todos os actuais grandes escritores portugueses — força-nos a apreciar Raul Brandão num criterio diferente, que nesta ordem de ideias mais facilmente se torna compreensivel em certas suas atitudes literarias e em relação aos motivos que tratou.

Não começamos por declarar — como seria de boa tactica literaria — que admiramos com restrições Raul Brandão, porque admiração exclui crítica nó nobre sentido da palavra, posto que pressupõe concordancia tacita. E nós, não aceitamos de nenhum modo os processos usados pelo autor do «Humus».

* * *

Embora com risco de escandalizar afirmamos desde já que Raul Brandão não era um artista.

O que deve primeiramente existir num artista, é o substratum ideologico, que ha-de determinar a indole da obra — mesmo que aquele tenha que ser explicado pelas anormalidades subtilissimas duma psicose.

Infelizmente o autor dos «Pescadores» não possuia nenhuma anomalia psiquica; que se a tivesse tido, isso por si só explicaria grande parte da sua obra.

Frizemos antes de mais nada que Raul Brandão teve sempre a preocupação da criação inconsciente conforme o afirma numa nota intima que precede o volume: «*estonteado* e cheio de luz, quando regressa do mar, toma apontamentos rapidos, seis linhas, um tipo, uma paisagem». No entanto é forçoso constatar que os ditames de orientação mental que se podem extrair do inconsciente — do estado de estonteamento tão grato ao autor do «Humus» — são tão debeis e frouxos que é dificil reconhecer-lhes de facto qualquer poder criador — mesmo sub-consciente. Tais directivas, embora se possam com efeito encontrar, pelos processos psicoanaliticos de Freud, não são para aconselhar, pois se tal *processo* resulta em ciencia, em arte as pessoas que esquematizam a sua maneira de pensar numa tecnica de impressões são sempre intelectualmente frageis e deficientes, em materia de expressão. E tanto assim é, que a compreensão feita só nas ideias que trazem a toada da propria maneira pessoal intima de ser e sentir são mera falseação da inteligencia.

Portamos, portanto, os pontos de visto precisos, para que as nossas conclusões possam aparecer consoante:

A inteligencia é a parte do espirito apropriada á materia e moldada sôbre ela. R. B. pretendeu ser um escritor humano. E, no entanto, a sua inteligencia esteve sempre a dentro dele proprio, sem jamais procurar insinuar-se nos outros homens; porque o autor dos «Pobres» como criador imaginativo, preocupava-se mais com o que se passava em si proprio do que com aquilo que sob os seus olhos se desenrolava.

O sentido filosofico e humano dos motivos vitais, que não existiu, assim em R. B. é contudo a qualidade primordial para o contemporaneo que pretenda, construir um modulo superior. Aquele é a faculdade brilhante e subtil, que permite integrar todas as noções e todas as sensações na tecnica dos raciocinios exactos, orientados por um livre-exame rigoroso, mas capaz de se cingir á realidade como uma turica a um corpo açoita do pelo vento.

A assimilação das apreciações universais a um criterio uno e pessoal reduz-nos ao papel passvo de espectadores das proprias ideias. Esta estetica para uso domestico imprime um caracter anormal e estreito ás coisas que aflora ou circunscreve.

Aqueles que se indvidualizam neste estudo interno, nesta decoração intima de recordações, possuem apenas a possibilidade de comporem harmoniosamente talvez, mas sem elegancia superior a suavidade informe duma côr ou dum contorno, que a sua retina fixou, mas nada mais. A superficialidade desta atitude revela apenas uma carencia quasi absoluta de sinceridade e força.

A construção dos personagens na obra de R. B. sofre da sua conformação mental. No entanto é indispensavel confessá-lo: ha qualquer coisa de indefinivel, de vigoroso e justo no traço das suas figuras psicologicas.

Qual a razão deste aparente paradoxo?

R. D. foi o primeiro eco da sinfonia dostoiewskyana em Portugal. Entanto o romance russo na formula que o autor do «Crime e Castigo» vulgarizou — a originalidade do metodo deve-se a Sthendal — pretende fazer a analise exaustiva da psicologia humana sem o conseguir.

O animador e criador do romance pensa alcançar o seu desideratum identificando-se com os seus personagens e considerando a sua propria psicologia em presença dos problemas que ele pretende fazer resolver-lhes. Puro erro. Inconscientemente, os personagens agem, mercê dessa condição, como o proprio autor actuaria, ou á sua imagem e semelhança. Artisticamente tal processo denota falta de vigor e de originalidade. Cientificamente, quando se pretende resolver os problemas psicologicos dum individuo submete-se este ás operações dessa ciencia na sua feição experimental. Logicamente e absurdo por não corresponder ás situações reais. R. B. que especulou todavia muitissimo adentro desta mecanica defetuosa conseguiu, porém, vivificar por vezes as suas criações. E' que, apesar de tudo, esta tecnica inferior, ressuma numa vitalidade tão intensa e magnifica que alcança interessar-nas pela pujança das confissões inconscientes que aparecem a cada passo, e, mau grado o esforço baldado para descobrir o nexo consciente, pela humanidade individual do autor do livro que ha-de surgir fatalmente.

São auto-biografias com o aliciante atractivo da primeira pessoa.

Antero de Quental escreveu numa carta a um amigo, que não acreditava que o processo literario russo pudesse conduzir a um equilibrio propiciador duma obra de arte. R. B. desmente de certo modo esta asserção.

Estas razões contudo determinaram no autor dos «Pobres» uma virtude que entanto uma inteligencia lucida trabalhada num ritmo dionisiaco desprezaria sistematicamente: a circunstancia que impõe a toda a criação humana inconsciente um caracter de funda monotonia e profundo tedio.

Por isto, o «bluff» da sua realização suposta espontanea, no fundo feita com todo o cuidado ao canto da lareira, em emendas sucessivas, é doloroso e saturador. Porque é necessario que em tudo o que se disser acêrca da pretensa vida interior de R. B. se esclareça bem que toda a sua obra já escrita com um cuidado beneditino admiravel.

* * *

A tragedia literaria no autor do «Humus» aparece contudo, com a dificuldade de adaptação que existe imanente ás ideias não expressas.

A arte de Raul Brandão vive duma exaustava preocupação de nos criar um ambiente primitivo sómente sensorial, mas mais auditivo que visivual.

Daí as suas habilidades infantis descritivas, e as suas apreciações mentais, propositadamente subjectivas, que não conseguem fornecer ou excitar, um estado de alma, espirito, ou inteligencia ao leitor, e que deformam tanto a verdade literaria — que não é a pantomima da idade das cavernas, ou convulsão histrionica e barulhenta de «clowns» — que só alcançamos reconhecê-la se já a tivermos sentido através dos nossos sentidos.

A sua emotividade não é entanto tão vigorosa que exista por si e de si, como diziam os gregos. E a sua analise mercê das razões evocadas não é tão profunda que dispense: a muleta intelectual e sensivel. Raul Brandão não foi um poeta e não foi um prosador, mas sim uma formação hibrida, que só pôde achar ambiente e guarida numa literatura como a nossa: mole, sem constractores definidos, sem policia literaria e que de essencia odeia, a crítica-desmancha-prazeres.

* * *

A analise crítica objectiva da obra de Raul Brandão leva-nos ás constatações mais desencorjantes, se pensarmos na extrema simpatia com que alguns dos livros do autor das «Memorias» são aprecadas no nosso meio letrado e o eram pelo seu proprio autor.

Na «Farsa» Raul Brandão prova mais uma vez «que o processo de dar as figuras pela hipertrofia dum sentimento lhes estingue toda a humanidade... as figuras sofrem duma especie de rarefacção psicologica» (1) não existem com existencia real estão dentro da imaginação do escritor sem sairem cá para fora, para que as possamos sentir apreciar ou criticar.

No «Humus», Raul Brandão pretende criar «uma arte anterior ao verbo» (2). E' um livro sem ordenação e sem forma. «Na arte admitem-se todas as revoltas e todas as inovações» (3), mas «ha só uma realidade que persiste através de tudo: a forma» (4). Neste livro Raul Brandão não alcançou comunicar com os seus leitores porque a forma não exprime, não clarifica.

A crítica desapaixonada do «I-Rei Junot», classifica rapidamente este ensaio desajeitado de historia «á frisson», como uma obra deficientissima sob o ponto de vista historico, cultural e analitico, onde o autor aparece apenas como: pontas de cigarro de Oliveira Martins.

«Coleccionador de dôr», como ele proprio se intitula nos «Pobres», Raul Brandão tem neste livro com efeito a obussão de fazer a dôr, como uma receita, de que se podem tirar os mais proveitosos efeitos literarios.

Não se recordou nunca, que a humanidade não existe só no «Sofrimento», e que a das coisas belas e empolgantes é a melhor educadora do espirito e da alma, e que a dôr como motivo artistico, é na verdade inadmissivel.

A criação artistica deve traduzir a atitude congenita — se nos é licito exprimir assm o nosso pensamento — da criatura que a assume. Desta maneira o motivo artistico não existe de facto, mas antes representa uma necessidade de ser. Tudo quanto seja a exploração pura e simples da dôr humana deve ser posto de parte como obra má e mesmo desagradavel sob o ponto de vista social.

Não afirmamos que o artista não sofra e que por consequencia não experimente a dôr; mas esse estado de parturição deve ser escondido como inconfessavel. Na sua mais alta expressão a dôr aparece na forma de «duvida», mas nunca na de «lamentação» e tem um ar categorico de fôrça que espanta (Antero, Camões, etc., etc.). A verdadeira arte, deve rescender sempre uma alegria e uma saude olimpicas, lembrando as festas pagãs de Bacho. Ligamos a ideia de saude e de doença intimamente com a de dôr e prazer, ambas traduzindo ou reflectindo alterações ou traumatismos na essencia fisica do nosso principio vital.

A dôr é talvez a unica manifestação vital que se apresenta perfeitamente estatica. O «elan», a fogosidade, jámais foram determinados por ela. O seu caracter é essencialmente masoquista. Duvidamos, que com tal atributo — a negação da arte que é por excelencia dinamica — a dôr possa constituir uma determinante estetica, geradora de arte. Assim, mesmo intelectualmente considerado, o problema aparece insoluvel, se considerarmos a essencia cinetica do prazer, contrario classico da dôr.

O sofrimento em arte, só á admissivel quando a sua construção (a arte é sempre um produto tardio derivado só do intelecto) fôr tão forte e sábia, que possa ser admirada unicamente por isso. Nietzech afirma que o que mais revolta contra a dôr é ser ela uma coisa sem sentido.

Na «filosofia do Gabiru», um dos capitulos da obra, Raul Brandão pretendeu ser profundo; no entanto, ser profundo não permite por definição charlatinismo ou «supercherie» mas tão sómente um conhecimento sistematico de todas as coisas, o que, é claro, não podia existir em Raul Brandão. Que, a apresentação em forma desconexa de pensamentos ou maximas inassociaveis e insistematisaveis é peculiar caracteristica dos escritores desprovidos, daquela necessaria qualidade de cultura, unificadora e solidamente eficaz. Esta falta evidente, e a consequente ausencia de gimnastica mental, que daí resultou, preparou-lhe um desconhecimento aflitivo do valor exacto das palavras, que gerou aquele ambiente granguinholesco e confuso que é apanagio da obra maxima de Raul Brandão.

O grande sucesso do autor das «Memorias» foi contudo «Os Pescadores». Aqui faz o autor apenas, obra de puro charlatanismo, e esse pretenso livro de côr, é sómente o estendal da sua impotencia.

A concepção basica do genio em Portugal filii-se no intuicionismo bergsoniano. O autor do «Humus» foi o porta-estandarte desta concepção; no entanto, tal como a dôr, o intuicionismo bergroniano é já na esfera do conhecimento uma faculdade estatica, que se progride, o faz afora da consciencia humana, e portanto sem «contrôle», e sem que isto possa ser «inteligencia artistica. (Que só é inteligencia o que é do dominio da consciencia).

Partindo da premissa falsa, de para escrever bastava encharcar um inconsciente hipotetico, numa incompreensão absoluta motivos que tratou — «os pescadores de Viana, por exemplo são incaracterizados; é caso para pensarmos se não serão os unicos exemplares da espécie humana sem humanidade—Raul Brandão pensou que escrever era... conversar... mal já se vê, o encheu o livro de palavras vazias de sentido, a que talvez o autor soubesse pôr no seu proprio semblante, o recorte admirativo ou a emoção que nós não logramos descobrir nelas. Não ha no livro uma unica imagem de qualidade tudo é duma «platitude» que cansa. Perdão. Ha as estatisticas do pecado, que revelam da parte do seu autor, uma louvavel intenção a de explicar-nos como se equilibra a nossa balança comercial, e nos tem-o mantido independentes.

Que isto num escritor como Raul Brandão tomado do delirio da criação inconsciente, são preocupações deveras interessantes.

* * *

Num país como o nosso, poeticamente filosofante e fadista, onde o espirito de crítica e de livre exame é rudimentar e decadente, é contudo, infalivel o surgimento de figuras como a do autor dos «Pobres».

E' lástima dizê-lo, mas é verdade.

F. ALVES DE AZEVEDO

(1), (2), (3), (4) — A Inteligencia na literatura Nacional. Artur Ribeiro Lopes.

MAPLES

TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

ROYAL-CINE
A's 21,30
O mais monumental exito de todas as temporadas
O CONGRESSO QUE DANSA

A Cidade

Créme Nivea
E' o créme preferido por sêr o único que contém a "encerite„ á qual deve toda a sua eficácia. Quem o aplicar diáriamente ficará possuindo uma cutis sempre fresca e juvenil.

Chá das cinco

Precauções

Ainda não transpirára a esperançosa noticia de que se encontrou uma plataforma para a solução pacifica do conflito sino-japonês, e já o telégrafo e o telefone punham a circular novas informações que, se não revelam a existencia do perigo bélico imediato, são, contudo, de assustar os amigos sinceros da Paz.

Contou Daranas, correspondente em Paris do «A E C» de Madrid, que se anuncia a promulgação, pela Prefeitura da capital francesa, «de novas medidas para a protecção da região parisiense contra os bombardeamentos aéreos». E logo a seguir veiu a Havas revelar, em telegrama de Berlim, que está tendo «um exame profundo o problema da protecção da população civil alemã contra eventuais ataques aéreos». As medidas a tomar seriam, segundo o mesmo telegrama: «organização do serviço de prevenção á população em caso de ataques aéreos, preparação de abrigos colectivos nas cidades e nos campos, e emprego de certos processos de defesa, tais como nuvens de fumo ou nevoeiros artificiais».

E' claro que ninguem suporá estar imminente uma nova guerra entre a França e a Alemanha, ou entre quaisquer nações europeias. Mas a simples constatação dos preparativos militares que todos os grandes países estão realizando, não só ofensivos, mas defensivos, não é de molde a fazer-nos crer na Paz, com a Fé que Genebra nos quere dar.

Bem sei que a Sociedade das Nações recobrou agora um pouco do seu prestigio abalado por sucessivos cheques, conseguindo estabelecer uma plataforma para a resolução do conflito entre chineses e japoneses. Mas embora eu acredite que o seu papel póde ser muito util, por vezes, sobretudo como «amortecedor», estou convencido de que, mais do que a intervenção da Sociedade das Nações, são as condições criadas pelo proprio conflito que determinam a atitude pacifica ou bélica dos dois países orientais.

E é partindo deste principio, que Paris e Berlim se vão precavendo, sem fazer segredo disso, contra a possibilidade de «ataques aéreos». Nunca fiando...

FELIX CORREIA

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

Conferências

O sr. dr. Bento Caraça professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, mais uma das suas lições publicas de «Iniciação Matematica».

Mexilhão
Um grande exito
Uma grande revista
Todas as noites
Enchentes colossais
no TEATRO
MARIA VITORIA
A's 8,30 e 10,30

A reabertura de São Carlos

e o que disse sobre o assunto uma antiga empresaria do "Constanzi" de Roma

Em tempo, nas colunas do «Diario de Lisboa» travou-se uma interessante e animada polémica, a proposito da reabertura do nosso «Teatro de S. Carlos», como *teatro lirico*, entre a sr.ª D. Francine Benoit e o maestro Rui Coelho, nossos distintos colegas na imprensa, polémica provocada por uma entrevista deste maestro com um redactor da «Voz».

Porque entendemos que muito conviria ainda conhecer sobre tão palpitante assunto, alguns factos passados, em 1913, entre quem assina esta despretenciosa cronica e a celebre *diva* Ema Carelli, então empresaria do «Teatro Costanzi», de Roma, restaurado e profundamente renovado por iniciativa de Mussolini, sôb o nome de «Real Teatro de Opera», resolvemos registar tais factos no «Diario de Lisboa», convencidos de que, mesmo agora, merecem sêr divulgados.

* * *

Há bem dezoito anos, na imprensa lisboeta andava acaloradamente discutindo-se o caso, deveras intrincado, da ambicionada e sempre adiada reabertura do nosso «S. Carlos», como *teatro lirico*. O titular da pasta da instrução, que era o ilustre professor dr. Sobral Cid, procurando estuda-lo, já não me recordo se inspirou ou escreveu uma longa carta ao então ministro de Portugal junto do Quirnal, o velho e saudoso republicano dr. Eusebio Leão, solicitando-lhe que interrogasse, em Italia, pessoas competentes e capazes de resolverem *praticamente* a questão.

Informado de que eu me dedicava a estudar junto de entidades competentes, em Italia, tão momentoso problema, o dr. Eusebio Leão incumbiu-me um dia de ir conversar sobre as possibilidades da reabertura, como teatro lirico, do nosso «S. Carlos», entre outras pessoas, com a insigne empreza ria do «Costanzi», dando-me uma cartta de apresentação e autorizando-me a atribuir á entrevista *um certo caracter oficial*.

Avistei-me uma tarde, no «Costanzi», com Ema Carelli, que eu me lembrava ainda de ouvir em «S. Carlos», na *Iris* de Mascagni, ao lado do tenor Schiavazzi, que lhe cantava a celebre balada:

Apri la tua finestra
Jor son io
Che vengo al tuo chimar
Povera Dhia!

A voz ingrata de Ema Carelli não era o que se chama—*uma bella voce*, mas supria as suas irremediaveis deficiencias no volume e timbre com uma assinalada interpretação dramática e uma invulgar acentuação artistica.

* * *

Encontrei a *diva* no seu gabinete de trabalho, fumando, como um homem, um pequenino charuto havano.

Ema Carelli engordara muito e envelhecera! Não era positivamente a mesma... *povera Dhia* da *Iris*.

Os anos não haviam decorrido sem deixar no seu semblante simpatico abundantes sinais de devastação fisica.

Quando lhe entreguei a *credencial* valorizando-me para a preparada entrevista, ralhava ela em dialecto napolitano (que em tais ocasiões é sobremanera expressivo) com alguns empregados do «Costanzi», que não souberam executar *in continente* determinadas ordens suas. Ema Carelli, emprezaria, era terrivel...

Entreguei-lhe a carta, sentei-me e esperei alguns momentos.

Ema Carelli, oferecendo-me um charuto dos seus, depois de lêr a carta do dr. Eusebio Leão, disse-me pouco mais ou menos o seguinte: Com que então trata-se do vosso lindo «Teatro de S. Carlos», *Benone!* Mas como é que o governo português entende auxiliar tão patriotico empreendimento?»

Principio por lhe explôr que o governo português podia, porém, conceder vantagens equivalentes á empreza que se propuzesse explora-lo como *teatro lirico*, vantagens que corresponderiam, afinal, a um subsidio pecuniario não indiferente...

Ema Carelli, tirando uma formidavel fumaça, retorquiu-me:

Sarebbe lo stesso, caro mio... E, depois de ligeira troca de impressões, apontou-me as vantagens que, na sua autorizada opinião, conviria obter *indirectamente* e seriam as seguintes:

a) O teatro seria cedido pelo Estado sem pagamento de renda.

b) Sobre os bilhetes e cartazes do teatro não incidiria imposto do sêlo.

c) A Imprensa Nacional forneceria gratuitamente todos os bilhetes e cartazes do teatro.

d) As alfandegas do país não cobrariam quaisquer impostos ou taxas sobre o material cenico que a empreza importasse.

e) As linhas ferreas nacionais transportariam gratuitamente os artistas e o material cenico.

f) O chamado *camarote presidencial* seria pago pelo Estado, bem como os camarotes laterais destinados ao Ministerio e ás autoridades superiores do distrito, como aliaz sucede em muitos países.

g) O serviço dos bombeiros seria fornecido pelo Municipio de Lisboa gratuitamente.

h) O Municipio tomaria um camarote permanente destinado á vereação e aos denominados *hospedes da cidade*.

i) Durante o funcionamento do teatro (quatro meses) aos artistas e aos demais empregados seriam proporcionalmente reduzidos quaisquer impostos pelo exercicio da sua profissão ou industria.

k) O Estado abonaria á empreza até á quantia máxima de 25.000$00 destinada a cobrir as despezas, *superiormente autorizadas*, com as obras indispensaveis á conservação do edificio do teatro.

l) O governador civil tomaria 10 lugares, á sua escolha, para os seus agentes em serviço normal no edifco e nos espectaculos

m) O governo promoveria, anualmente, duas *recitas de gala*, responsabilizando-se por 25 0/0 da respectiva receita liquida.

n) O governo contribuiria com 25.000$00 para a montagem condigna, em cada época, de uma *obra nova* de maestro português.

o) O Municipio promoveria, anualmente, uma recita de gala e um concerto para afirmar os progressos alcançados em Portugal nos estudos musicais, sobretudo pelo que respeita a canto e composição, récita e concerto que se realizariam sob o alto patrocinio do Ministerio de Instrução Publica.

* * *

Estes curiosos alvitres, que merecem ser considerados, foram enviados ao Ministerio do Instrução Publica pelo dr, Eusobio Leão acompanhados de um pequeno mas elucidativo relatorio, que eu elaborei e onde se esclareciam alguns pontos da sensacional entrevista com Ema Carelli.

No relatorio saliento a circunstancia de, em geral, os artistas liricos aceitarem com relativa facilidade contrato para o nosso «S. Carlos», porque Lisboa é de facil acesso para os artistas que tenham escrituras a cumprir em Espanha e é ponto de passagem obrigatorio para os artistas que as tenham para os grandes teatros da America do Norte e do Sul.

A minha conversação ainda se repetiu com Walter Nochi, marido de Ema Carelli, que era e é ainda emprezario de varios teatros liricos, da America, como, por exemplo do «Colon» de Buenos Aires, do «Municipal», do Rio de Janeiro, etc.

Nunca porém, se chegou a uma conclusão, porque como sempre sucede em Portugal, *si parla molto del San Carlo, ma non si fa niente!...* O nosso teatro lirico continua fechado!

EMYGDIO GARCIA

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

Casamentos na fronteira

Nas povoações fronteiriças está a dar-se agora com significativa frequencia um caso que nos parece digno de atenção.

Os seus habitantes em situação de casar-se, na impossibilidade de pagar as despesas que o Registo Civil exige para lhes legitimar a união matrimonial, vão consorciar-se religiosamente a Espanha, onde os padres lhes ministram de graça o sacramento.

Não ha muitos dias ainda, realizaram-se duma assentada, na igreja paroquial de «Feves de Abajo», a dois passos da fronteira, nada menos de 12 casamentos de portugueses que ali foram propositadamente para aquele fim.

Como alguem lhes preguntasse a razão de tal procedimento, os nubentes limitaram-se a responder, numa sintese que diz tudo:

—Somos pobres. Em Portugal, o registo exige-nos 150 e 160 escudos para nos casar civilmente, em Espanha não nos levam nada para nos casar pela Igreja...

A esta explicação opõem os defensores do registo civil, o argumento marca «papão» de que os matrimoniados em tais condições, não cumprindo as leis da Republica, têm de considerar-se solteiros, em nada utilizando, no presente e no futuro, das regalias consignadas nos codigo.

Esquecem-se, porém—e ai é que bate o ponto—de que, para as pessoas crentes, quando se trata de casos de consciencia religiosa, os mandamentos da lei de Deus prevalecem a todos os mandamentos das leis dos homens; daí resultando que nenhum catolico pobre hesite, ao tratar-se de constituir o seu lar —pormenor intimo que, escapa ás convenções legais para se preocupar apenas com as imposições do coração e da moral—em acolher-se ao beneplacito, mais simples e mais barato da Igreja; que é a mesma e tem sanções iguais em toda a qualquer parte do mundo.

Oh! da guarda que a lei não se considera casados!—clamam os propagandistas do registo civil.

Mas se a pobreza não póde excluir os homens e as mulheres da liberdade de se amarem, e se para a consciencia religiosa de cada um mais vale ser casado sem prejuizo, á margem da lei do que ser casado dentro dela com penhora do dote, que póde reduzir-se á camisa de vestir, quem haverá que não prefira ir casar-se a Espanha, de graça, a casar-se á razão de 80 mil reis por cabeça?

E' um caso para ponderar.

APRIGIO MAFRA

Regulamento de tiro

Para remodelar e actualizar o regulamento nacional de tiro foi nomeada uma comissão composta pelos srs. coronel de infantaria Pinheiro de Castro, tenente-coronel de artelharia Francisco Antonio Real e capitão de infantaria Manuel da Silva Guerra.

Desastre mortal

No hospital de S. José faleceu hoje Antonio Santos, de 24 anos, trabalhador, residente em Barcarena, que ha dias ali foi colhido por um carro de bois.

Maxim's
AMANHÃ — Quinta-feira
BAILE DE MASCARAS
(Micarême)
As senhoras mascaradas têm entrada livre.

GERDES
2.ª semana da admiravel comedia musicada
NOITES DE VENESA

A Cidade

Funeraes e trasladações
Preços reduzidos
Chamadas a qualquer hora pelo telefone 466 / Norte.
CASTANHEIRA & MENDONÇA
Avenida Luiz Bivar, 10

A CRISE E O DINHEIRO

O Credito Predial

teve 4.139 contos de saldo

mas não pode dar dividendo

Tem um certo interesse, mesmo para as pessoas que não possuem um unico titulo da Companhia do Credito Predial, o relatorio de 1931 apresentado á proxima assembleia geral.

Vejamos qual o saldo de «Lucros e Perdas» no ano transacto: Este saldo, diz o relatorio, «é de 4.139:344$60, incluindo 230.906$53 de 1930, sendo pois de 3.908: 438$07 o relativo ao ano passado».

E' um saldo bonito, não é? Mas... Diz o relatorio:

«Desse saldo careceu a Companhia de levar Esc. 3.000:000$00 a provisão para contra-partida no «Passivo», na rubrica «Devedores e Credores», de prejuizos efectivos, ficando, portanto, o saldo de contas de 1931 em Esc. 1.139:344$60,5».

E porquê? O relatorio explica assim a crise:

«Circunstancias de varia ordem concorreram para que este ano fique assinalado na historia da Companhia pela revelação de um estado de crise caracterizado por acontecimentos que felizmente pertencem já ao passado, mas cuja gravidade seria imperdoavel êrro pretender ocultar ou sequer diminuir.

A crise mundial, e sobretudo o aviltamento de preços em que esta se tem traduzido, não tem permitido a muitos devedores da Companhia o pagamento de juros e amortizações dos respectivos emprestimos, e têm forçado a Companhia a adquirir grande numero de predios, que em praça, e principalmente por virtude da acentuada desvalorização da propriedade, não têm obtido lanço superior ou sequer igual ao debito que caucionavam.

Ainda em consequencia da crise, que a todos, mais ou menos, tem atingido, a Companhia viu fortemente diminuidas as suas disponibilidades por virtude de constantes saidas de fundos que, em deposito, lhe tinham sido confiados».

O relatorio diz a seguir que é mister um longo periodo de rigorosa administração. Que o capital, que as acções representam, terão de suportar sacrificios, por algum tempo. Mas os accionistas, findo esse periodo, ficarão com os seus dinheiros intactos e valorizados.

Quanto a numeros, vê-se pelo balanço que as colunas do activo e do passivo se correspondem num montante de 307.103:392$24.

Os emprestimos sobem a 172.600 contos, quasi todos prediais e municipais. A conta de devedores atinge 35.000 contos.

Dos 1.139:344$60, saldo de 1931 (retirados os citados 3.000 contos do saldo geral), saem 5.967$23 para fundo de reserva variavel (5 por cento), 11.393$44 para a caixa de aposentações (1 por cento), e o restante (1.070.983$93) para contribuições.

O relatorio e balanços são assinados pelo sr. Ricardo O'Neill, governador.

ENQUANTO NAO SE FAZ O PALACIO DA JUSTIÇA...

Vão começar as obras

do Palacio da Agricultura

apenas com as dotações privativas daquele ministerio

Enquanto o Palacio da Justiça se não faz, como palacio: terreno e edificio novos, em local que domine a cidade, com os vinte mil contos já amealhados em custas e selos de processos, que têm caido na Boa Hora, que afinal, se aproveita—vai construir-se, não tarda, em local proprio, arejado, o Palacio da Agricultura com menos estardalhaço e até menos interesse do lisboeta, mas tão necessario como aquele. Fazia pena que um país, essencialmente agricola, cuja riqueza principal são os produtos da terra, não tivesse um edificio-monumento, que englobasse todos os serviços que correm por aquele ministerio, a maior parte dispersos, aqui e ali, neste e noutro ponto da cidade, até mesmo em edificios particulares. No futuro Palacio da Agricultura vai instalar-se não só a burocracia, dividida, em repartições e direcções, mas tambem um museu uma biblioteca, arquivo geral, laboratorios, e local amplo, que é o claustro do edificio, para exposições permanentes de alfaias e produtos.

Custo da obra: dez mil contos.

Local: a cêrca do antigo Pateo do Geraldes, nos terrenos do Parque Eduardo VII.

Materiais de construção: todos portugueses..

Os seus dois arquitectos, os irmãos Rebelo de Andrade, quasi sempre, primeiros premios nos varios concursos de arquitectura, farão a obra em três anos, dirigindo-a, sendo de esperar, que ela seja feita sob o regime de empreitada, que além de ser mais rapido é mais economico para o Estado.

Tudo está pronto para se dar inicio ao edificio. Mas ha uma pequena questiuncula a resolver á volta do terreno, vendido pela Camara Municipal ao Ministerio da Agricultura, a troco de vario material, que lhe é fornecido pela Alemanha a titulo de reparações.

O caso é este. Ha cêrca de 17 anos a Camara expropriou á familia da viscondessa de Foz de Arosa a antiga cêrca do Pateo do Geraldes, entrando, portanto, livremente, na sua posse. Agora, porém, quando se ia lavrar a escritura de compra surgem os herdeiros daquela titular, reclamando um onus que andava esquecido, e pelo qual teriam, ao que parece, 20 por cento sobre o dinheiro efectuado. A vereação presidida pelo sr. general Vicente de Freitas caiu no momento em que a questão se estava debatendo.

O actual presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, está vivamente interessado no assunto, reunindo, amanhã, com os herdeiros e os arquitectos da obra, para solução definitiva do assunto. Como todos estão de boa fé e são «amigos de Lisboa», incluidos os proprios herdeiros da viscondessa, da Foz de Arosa a conclusão prevista só pode ser uma: transigencia e entendimento entre todos.

Mas onde vai arranjar o titular da pasta da Agricultura os dez mil contos para a construção do Palacio? O emprestimo foi posto de parte. Autorização especial de outro ministerio tambem. Como, então? Com as dotações privativas do ministerio da Agricultura. Os empreiteiros receberão por ano mil e duzentos contos, mesmo depois da obra concluida, visto que ela leva apenas três anos a fazer. Como tão importante fabrica emprega centenas e centenas de operarios, atendendo-se assim á crise dos «sem trabalho» é de prever, que o sr. ministro das Finanças a inclua no estudo dos melhoramentos gerais do país, que os jornais anunciam. Não está ainda nomeada a comissão para esse fim, mas é de esperar que ela estude o plano de urbanização e extensão de Liseboa, ideia que vimos ha longo tempo defendendo e pela qual se interessam os nossos mais ilustres arquitectos.

Vamos, então, ter o Palacio da Agricultura, um verdadeiro palacio, com uma área de 12 mil metros quadrados incluindo jardins, e que será alguma coisa de belo e de majestoso, na arquitectura citadina, hoje tão pobrezinha.

Para quando, agora, o Palacio da Justiça, o verdadeiro, saido, definitivamente, do casarão da Boa Hora que, por mais que se transforme, adapte ou alinde, será sempre demasiadamente sombrio, acanhado e confuso?

A AVIAÇAO INGLESA

O porta-aviões

"Courageous"

chega depois de ámanhã

O silencio de Lisboa será depois de amanhã cortado com o «roncar» ensurdecedor de dezenas de potentes motores de aviação. Não se trata de nenhum bombardeamento inesperado que ponha em risco a vida, por meio de granadas explosivas e incendiarias ou terriveis bombas de gazes, a população de Lisboa, mas sim de um gentil cumprimento que nos vêem fazer os valorosos representantes da gloriosa Aviação de Sua Majestade Britanica.

Trata-se do grande porta-aviões «Courageous» do Fleet Air Arm (18.600 toneladas, 90.000 cavalos, defendido por 16 peças de 4.7 in.) que á entrada do nosso porto lançará para o espaço alguns dos aviões que transporta pertencentes ás suas esquadrilhas n.os 401, 404 e 406 de combate; n.os 445 e 450 de reconhecimento e 463 e 464 de aviões-torpedeiros. Deverá ser uma grandiosa parada de aviação que muito nos vai interessar —a entendidos e não entendidos, a militares e civis, a entusiastas e não entusiastas—por se tratar de um espectaculo inédito e impressionante jamais presenciado no ceu de Portugal. Não estou ao facto do programa que está traçado em materia de demonstrações. Mas oxalá que o «Royal Air Force Headquarters» do «Courageous» resolva, de acordo e com o consentimento das nossas autoridades, levar a efeito uma daquelas demonstrações de aviação de guerra que só a Royal Air Force sabe fazer. E eu posso desde já assegurar, no caso de assim ser, que a visita do «Courageous» ficará para sempre gravada na memoria de todos nós pelo espectaculo formidavel que nos vai proporcionar.

A poucas horas de serem abertas as nossas portas para recebermos com a mais franca amizade os aviadores do país amigo, velho aliado de ha tanto, não será demais recordar o grande esforço da Inglaterra em prol da navegação aerea e o muito que lhe deve o estado actual de desenvolvimnto da aeronautica mundial.

Não vou descrever o que a Aviação inglesa tem feito desde tempos que já lá vão porque me faltaria o espaço precioso de um jornal. Desejo simplesmente recordar os «early days» de Eastchurch, Brooklands e Hendon e os nomes consagrados de tantos pioneiros como Grahame-White, A. V. Roe, Geoffrey De Havilland, Moore-Brabazon, Fairey, Sopwith, etc., e a «especie» de aparelhos em que eles se atreviam a subir com os minusculos motores Green... Desejo pois lembrar o terrivel periodo da guerra e recordar, não só o esforço da industria aeronautica britanica, como tambem os actos lindos de bravura e abnegação de tantos herois como Albert Ball, McCudden, Bishop e nomear para quê?—todos, enfim—

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

DE LUTO

Anibal Cesar da Rocha Correia

No talhão destinado aos combatentes da guerra, no cemiterio do Alto de S. João, foi hoje sepultado o sr. Anibal Cesar da Rocha Correia, antigo combatente e conservador do arquivo nacional da Torre do Tombo.

O funeral, que foi muito concorrido, cons-

Menina Flora Augusta da Silva

Faleceu esta noite a menina Flora Augusta da Silva, de 17 anos, filha da sr.ª D. Augusta Pereira da Silva, que revelara excepcionais qualidades artisticas.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 13 horas, saindo da rua Josefa de Obidos, 22, 2.º, D. tituiu uma significativa manifestação de pesar.

As festas da "Mi-Carême"

Realiza-se esta noite, na rua da Escola Politecnica, em casa do sr. Visconde de Sacavem, amavelmente cedido aos membros da comissão, um grande assalto de mascaras, que promete ser muito animado pela procura de bilhetes que tem havido.

Tambem organizado pela mesma comissão, realiza-se amanhã, 3, no Palacio S. Luiz, á rua Eugenio dos Santos, outro assalto de caridade, para varias familias necessitadas. Os bilhetes são pedidos para N. 1874.

A noite de amanhã, quinta-feira, no Casino Estoril, fica marcada como uma das mais brilhantes comemorações da «Mi-carême» que tenham sido feitas entre nós.

AO PUBLICO!!!
E' amanhã que se realizam no VARIEDADES as primeiras representações da revista nova, por uma nova companhia
PIM! PAM! PUM!

Vá ver ao SÃO LUIZ
GRETA GARBO
o idolo mais alto do cinema
no filme da Metro INSPIRAÇÃO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as.

D. Maria da Conceição de Sousa Holstein, D. Carmen Cider de Deus Ramos, D. Maria Madalena de Macedo Rezende de Oliveira, D. Lidia de Azevedo Gomes O'Conner Sgirley e D. Cristina Quintela

A Caridade

Na Liga Naval

Na noite de sabado proximo, realiza-se, nos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, um baile de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras, sob a presidencia de uma ilustre titular, a favor de uma benemerita instituição patrocinada pela mesma comissão.

Amanhã daremos mais pormenores sôbre esta elegante festa de caridade.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem do novo programa sonoro, neste aristocratico cine:

Condessa de Alferrarede, Condessa de Almeida Araujo, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey D. Branca de Atouguia Pinto Basto, Senhora de Judice Fialho e netas, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Eliza da Guerra Baerlin, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, . Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Maria José Pinto Bastos, D. Inês Gomes, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Delfina Mesquita, D. Madalena Soto Maior, Pinto Basto, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Eva do Nascimento e filha, D. Eva do Nascimento e filha, D. Amelia Amaral Fortes, D. Maria Manuela Amaral Fortes Queriol D. Maria Eloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Margarida de Oliveira Aguiar D. Luiza de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Henriqueta da Gama de Castro Pereira, D. Margarido Cambom Brandão, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Maria Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães de Carvalho, D. Flora Bastos Amaral e filha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria de Castro Pereira, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Emilia Perry Vidal Pereira Allen, D. Maria José Graça Ribeiro Pereira, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Estela de Carvalho Papuim, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Ifaria Pizany Burnay, D. Maria Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Helena Roldão, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Maria Emilia Pinto Coelho, Senhora de Salazar Diniz, D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares e irmãs, D. Madalena, D. Eliza e D. Maria da Graça Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Rosita, D. Suzete e D. Maria Barroso de Moraes, D. Maria José de Aguiar, etc.

Em viagem

Do Porto, onde foi buscar seu filho Pedro, que adoecera na capital do norte, regressou a sua casa no Monte Estoril, o sr. Pedro Augusto Franco (Restelo).

— De visita a sua irmã, sr.ª D. Emilie Polnay de Castelo Lopes encontra-se em Lisboa o sr. Ivan George de Polnay.

— Quere beber uma taça de "Champagne„ ?

— Vá á "Chic„ da Praça dos Restauradores: Gastará apenas 2 escudos.

LAPANGEMA

Remedio contra a asma

Insubstituivel no tratamento da **ASMA** — Bronquites cronicas, tosses rebeldes e coqueluche

A' venda nas principais Farmacias

ALFRED

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Ex-socio-director tecnico do Palais Crystal da Rua do Ouro previne as suas Ex.mas clientes que se encontra provisoriamente trabalhando na **CASA LUIGI Rua do Carmo 90 sobre-loja Tef. 23702** até ás suas futuras instalações na Rua Augusta 220-1.º andar

Marcam-se desde já horas pelo telefone 23702

No Coliseu

O grande Campeonato de Baile de Resistencia. A inscrição de afamados ballarinos

O grande acontecimento artistico e desportivo da semana é o inicio depois de amanhã, dia 4, do grande Campeonato Mundial de Baile de Resistencia, no Coliseu.

O sinal de partida para este gigantesco baile, que não se pode prever quando acabará, será dado ás 22 horas em ponto pelo seu organisador cav. Mucci. Apresentar-se-ão cerca de 60 pares de dansarinos de varias nacionalidades, entre os quais se encontram inscritos e escolhidos Boby Sugar, Ludowics e madame Ughetti, mademoiselle Helene, Durieux, mademoselle Viard e os portugueses Maria da Gloria, Benicio Valentim, Leonor Quielio, Carlos Santos, Lucinda Lopes, Mario Ferreira Miranda, Joana Alegre, Humberto Diogo, Maria Ferreira, José Barreto, Joaquim Pantoja, Adelaide Espirito Santo.

Todos eles irão disputar os altos premios deste curiosissimo campeonato que lá fora alcançou um indiscutivel sucesso, premios que ascendem a um montante de cerca de cem contos de réis.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 15 — «Zilda».
Trindade—A's 21 e 30—«A cadeira da verdade»
Politeama — A's 21 e 30 — «A menina do côro».
Avenida—A's 21 e 30—«O bicho do mato».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30— «O Mexilhão».
Capitolio—Sessão permanente—A's 20 e 30, 22 e 23 e 30 horas.—«Noites de folia».

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
salão Ideal—A's 18.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio. e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quarta, sabados e domingos—SO-
Europa Cinema—R. [illegible]ida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

Terreno murado

Ou quinta sem rendimento, dentro de Lisboa, toma-se de aluguer. Não é para cultivar. Carta á rua Augusta, 270, 1.º, a D. Q. 2014.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

EDITOS DE 10 DIAS

Por este juizo e cartorio do 2.º oficio, e nos autos de reclamação que THE MATCH AND TOBACCO TIMBER SUPPLY C.º, requereu contra a Sociedade Torlades, Limitada, relativamente ao arrolamento dum cheque da importancia de 8.022$50, sacado pelo Consorcio Resineiro de Portugal a favor da requerente, correm editos de 10 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando os credores respectivos para impugnarem dentro desse prazo a mesma reclamação.

Lisboa, 20 de dezembro de 1931.

O escrivão,
Joaquim Gonçalves Videira
Verifiquei.—O Juiz Presidente
Artur S. Leal

MANUEL PEREIRA

(da Arruda)

FALECEU

Paulina de Jesus Pereira e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amisade o falecimento do seu estremoso marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e primo, e que o seu funeral se realisa amanhã, 3, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da rua de S. Vicente, 5 A, para o cemiterio oriental, sendo o acompanhamento de carro e a pé.

Trata a antiga agencia—Santa Marinha, 4
Telef. 22840

PASTA DENTIFRICA
PEBECO
E' a unica que não ataca o esmalte dos dentes, sendo RECOMENDADA POR TODOS OS EX.mos DENTISTAS

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

Um incendio

destruiu 70 casas

500.000 dolares de prejuizos

PENSGRAVE (New Jersey), 2. — Um violento incendio destruiu ontem 70 casas da cidade, tendo ficado sem abrigo algumas centenas de pessoas. Não se registou nenhuma vitima. Os prejuizos são calculados em 500:000 dolares.—(Havas).

A defesa da libra

NOVA YORK, 2.—O "New York Times" diz que a Tesouraria britanica avisou os bancos americanos de que está disposta a reembolsa-los na proxima sexta-feira da quantia de 150 milhões de dolares por conta do credito de 200 milhões que lhe foi concedido em 28 de agosto para defesa da libra.—(Havas).

O afundamento do "Emden"

LONDRES, 2—O chanceler alemão Bruning encarregou o embaixador inglês em Berlim de transmitir os agradecimentos do govêrno alemão ao govêrno australiano pela oferta da restituição da chapa com o nome do cruzador «Emden», afundado durante a guerra, como sinal de reconhecimento pela forma cavalheiresca como a guarnição se portou.

Bruning classifica a acção do govêrno australiano como simbolica do desenvolvimento das relações amigaveis entre as potencias ex-inimigas.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

2 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	949$00	949$00	950$00
Externas da 1.ª Serie ..	981$00	981$00	982$00
Externas da 2.ª Série ..	—	977$00	978$00
Externas da 3.ª Série....	1.050$00	1.050$00	—
Portos 6 3/4 1930.	522$00	521$00	522$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	499$00	498$50	499$50
B. C. de Lisboa assent..	—	300$00	—
B. C. de Lisboa port. .	—	300$00	—
B. L. & Açores assent .	—	—	—
B. L. & Açores port.. .	—	235$00	260$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	43$00
B. N. Ultramarino cupão	—	40$00	48$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	—	806$00	815$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.500$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	185$00	190$00
C. de Seguros Nacional	—	270$00	300$00
C. de Seguros Sagres .	—	750$00	805$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	995$00	990$00	995$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	114$00	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	93$00	93$00	93$40
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	96$00	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	88$00	87$50	88$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	73$00	74$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	85$00	85$00	85$30
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	—
Acções Gaz Elect. cupão	137$50	137$50	138$00
Acções Port. e Colonias	68$50	68$00	69$00
Acções C. N. Navegação	99$00	98$00	100$00
Acções Portug. de Pesca	84$00	—	88$00
Acções P. de Tab. cupão	144$00	144$00	144$50
Acções Tab. Port. cupão	—	205$00	210$00
Acções Tabaquei. cupão	489$00	489$00	49$000
Acções Amboim 1.ª emis.	19$50	19$40	19$80
Acções Açucar d'Angola	—	128$00	129$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	35$00	35$00	35$50
Acções C. de Navegação	—	36$00	—
Acções Ilha do Principe	155$00	153$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef. 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,9	1$24,3
Madrid	2$41,5	2$42,4
New-York	31$51,8	31$63,3
Zurich	6$10	6$12,2
Roma	1$63,5	1$64,1
Bruxelas	4$38,1	4$39,7
Amsterdão	12$67,5	12$72,1
Berlim	7$49,2	7$51,9
Praga	$93,2	$93,5
Rio de Janeiro	1$91,5	1$92,2
Libra ouro.....	—	—

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

As eleições japonesas

e o conflito da Mandchuria

TOQUIO, fevereiro.—A vitoria eleitoral do partido Seiyukai não causou aqui nenhuma surpresa. Sempre a vitoria eleitoral no Japão tem estado com o partido do Governo que faz autenticos milagres entre as populações rurais com o auxilio duma maquina administrativa bem organizada.

Porém, embora o partido Minseito, que é o mais forte da oposição, ganhasse as eleições, nenhuma modificação haveria na politica externa do Japão. Referimo-nos especialmente á questão da Mandchuria. A ocupação militar desta iniciou-se já, como é sabido, com o partido Minseito no poder, sendo chefe do governo o barão Vokaktsuki. A acção continuou no governo actual. Não quere isso dizer que os dois ultimos governos estivessem em todos os pontos de acordo com o procedimento dos militares. Todavia, para evitar uma ditadura militar não lhes ficou outro remedio senão adaptar a sua politica externa ás medidas tomadas pelo exercito com ou sem o consentimento deles.

Um imperio mandchu?

Antes da proclamação da Republica independente da Mandchuria, para a qual terá de ser «eleito» presidente vitalicio o ex-imperador Pu Yi, foi a Toquio uma comissão japonesa, sob a direcção de T. Tanabe, ex-director do Caminho de Ferro da Mandchuria meridional, com o fim de tratar da criação duma Mandchuria independente. Tabane reclamou já então não só a separação da Mandchuria do resto da China, mas tambem a proclamação do Imperio da Mandchuria tendo como imperador Pu Yi. Declarou que se mantem ainda vivo ali o espirito da velha monarquia e que a população não está ainda em condições de se amoldar á nova concepção politica, da soberania popular. Só um imperador pode garantir a unidade da Mandchuria. Naturalmente para o exercicio do poder terá de se servir do auxilio das tropas japonesas, que por tempo ilimitado continuarão a ocupar a Mandchuria.

Um pacto russo-japonês

O Japão quere aproveitar o pacto de não agressão proposto por Moscovo, para adquirir uma parte importante do caminho de ferro oriental chinês. As dividas anteriores á guerra que a Russia assumirá com o Japão elevam-se a uns 4,5 milhões de contos, e embora a União Sovietica não reconheça tais dividas, o facto da reclamação pode vir a ser aproveitado pelos japoneses. O Japão procurou já sondar Moscovo sobre se não estariam ali de acordo, em troca dessas dividas, em ceder ao Japão a metade da participação russa no caminho de ferro de Charbin-Tshangshun. A nova Republica da Mandchuria considera-se como a sucessora da China no que diz respeito á posse do Caminho de ferro do Oriente Chinês. Como esta Republica está sob a influencia japonesa, toda a concessão a ela feita representaria a completa liberdade de acção para o Japão. Modificar-se-ia então a bitola da linha para poder conseguir-se uma linha directa Dairen-Charbin. Isso evitaria o dispendioso trasbordo de mercadorias em Tshangshun. Resta saber se o governo russo se decide a aceitar a proposta feita pelo Japão.

O Mikado poeta

Todos os anos se realiza no Palacio Imperial de Toquio, um «concurso de quadras», no qual se examinam com todo o cuidado um grande numero de poesias de amadores, sobre um tema previamente fixado. Seguindo uma velha tradição, o imperador e a familia imperial tomam tambem parte nesse concurso. O tema para este ano era: «O galo canta ao amanhecer». A poesia composta pelo Mikado Hirohito dizia: «Despertando dum longo sono, pensamos ao amanhecer a aurora no nosso reino, e ouvimos o longo e sonoro canto do galo». A quadra da imperatriz era pouco mais ou menos como segue: «Lá em cima no ceu, em que a lua brilha ainda ao amanhecer, ressoa o sonoro canto do galo». Tambem a Imperatriz-mãi apresentou a sua poesia ao concurso, a saber: «Ditoso aquele que depois de longa e escura noite, desperta e ouve o canto alegre do galo ás primeiras horas da manhã». A quadra da princesa Tshitshibu era assim: «Ao canto do galo, que ressoa ao longe do fundo de escuro pinhal, erguem-se azuis ondas no horizonte do mar majestoso». —(United Press).

Cie "SUD ATLANTIQUE"
O transatlantico de grande luxo
"L'ATLANTIQUE"
de 42.000 toneladas—4 helices
Em 5 de Março
efectuará a sua quarta viagem, saindo de Lisboa para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
Magnificas instalações em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
OS AGENTES
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
NO PORTO
Rua da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926
EM LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

Foi assinado

um acordo comercial entre a França e a Italia

ROMA, 2 — Foi hoje assinado o acôrdo franco-italiano. Nêle são aplicados quatro principios: 1.º, estabelecendo a não consolidação de direitos; 2.º, os dois países recobram a liberdade e soberania nacionais respectivas; 3.º, concessão reciproca da pauta minima para tôdos os produtos que interessem especialmente os dois países contratantes e 4.º, concessão da clausula de nação mais favorecida, aplicavel sómente aos produtos enumerados na lista e direitos actuais.—(Havas).

Um emprestimo á Checoslovaquia

PARIS, 2.—Segundo o "Petit Parisien„ Tardieu sustentou perante a comissão de finanças a causa do emprestimo tcheco-eslováco, declarando que na vespera, em Genebra, tinha insistido junto da "Pequena Entente„ Austria e Hungria, para que concluam uma "entente aduaneira„ por meio de acôrdos preferenciais, tendo-lhe prometido para o restabelecimento da ordem economica o concurso da França, da Inglaterra e da Italia.—(Havas).

Politica alemã

BERLIM, 2—Deu-se uma cisão no partido populista, tendo-se formado três grupos: O primeiro fica ligado aos nacionalistas, o segundo independente e o terceiro volta a incorporar-se no antigo partido democratico.—(Havas).

A questão da «proibição»

WASHINGTON, 2 — O bloco dos «humidos» obteve as 145 assinaturas necessarias para compelir a Camara dos Representantes a votar, no seu texto, a questão da proibição.—(Havas).

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait
Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
PELOS AGENTES FISICOS
Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Ginastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Caristen.

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare„ no Largo D. João da Camara?

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2º LISBOA Telef. 23º

A. S. Gonçalves

Participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu muito querido e chorado filhinho e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 15 horas, saindo da sua residencia, Avenida Presidente Wilson, n.º 72-F, 4.º andar.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
O primeiro filme de RAMON NAVARRO, falado e cantado em espanhol
SEVILHA DOS MEUS AMORES

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreiça

A chegada do «Corageous»

RECORDAM-SE
os feitos da aviação inglesa

(Continuação da 5.ª pagina)

peitos cobertos de medalhas ganhas no campo da honra—dedos no disparo das metralhadoras—aparelhos crivados e desfeitos pela metralha inimiga—coroneis aos vinte e tal anos por distinção—Mas... quero só lembrar, porque se eu fosse descrever a série longa e ininterrupta de vitorias e sacrificios grandiosos do então Royal Flying Corps e Royal Naval Air Service nunca mais terminaria. Depois—temos a Paz—e com ela o vôo magnifico de Alcock e Brown em 1919, a primeira travessia aerea do Atlantico Norte, levada a efeito num avião especialmente feito para bombardear Berlim e não para atravessar o Atlantico. Temos a seguir a dupla travessia do mesmo oceano pelo dirigivel R. 34 do comando do major Scott. Assistimos depois aos vôos pioneiros entre a Inglaterra e Cape Town, do coronel Ryneveld e Inglaterra-Australia dos irmãos Keith e Ross Smith e de então para cá dezenas e centenas de vôos magnificos aonde aparecem os nomes de Gayford, Bett, Butler, Bentley, Cave-Brown-Cave, Alan Cobham, Gilliman, Carr, Jones Williams, Jenkins, Mollison, Kingsford-Smith, Murdoch, McLaren, McIntosh e muitos outros. E' uma lista interminavel de triunfos que muito honram a Inglaterra e que terminam com a brilhantissima travessia do Atlantico Sul por Bert Hinkler, num aparelho de turismo de 120 cavalos, e na posse definitiva da Taça Schneider e «record» do mundo de velocidade á média horaria de 407 e meia milhas num aparelho de 2,300 h. p., pilotado pelo tenente Stainforth.

Eu tenho a impressão que, pela população de Lisboa, será, por todos os motivos, dispensado aos aviadores ingleses o acolhimento que eles merecem.

CARLOS EDUARDO BLECK
(Piloto civil)

O actor Leopoldo Froes
está agonizante

DAVOS-PLATZ, 2.—Encontra-se agonizante, desde ontem, o actor Leopoldo

Froes, que ha alguns meses está internado neste sanatorio.—(Es-pecial).

Um português condenado
a prisão perpetua

HONOLULU, 2—Foi condenado a prisão perpetua o português João Fernandes, de 21 anos, que confessou ter violentado uma japonesa de nome Watanabe, quando esta regressava a sua casa.—(United Press).

AS HOSTILIDADES EM CHANGAI

A ofensiva japonesa
prossegue
apesar das negociações para a paz

LONDRES, 2.—As forças chinesas que se encontravam ao norte de Changai retiraram durante a noite das suas posições numa larga frente, dizendo as noticias recebidas pela imprensa que a retirada se efectuou em boa ordem e que a intenção dos chineses era ocupar uma nova linha, recentemente preparada nas proximidades de Quinsan.

Nota-se que esta nova linha se encontra justamente a mais de 20 quilometros de distancia e que está de acordo com a retirada que os japoneses exigiram, que era tambem de 20 quilometros.

As tropas do 19.º exercito chinês, que defendiam as posições proximas á estação norte e que resistiram valentemente a muitos ataques japoneses, evacuaram aquelas posições e deslocaram-se para Hangchow.

Os chineses declaram que oferecerão resistencia, se os japoneses atacaram as suas novas posições.

As forças japonesas, num decidido avanço, fizeram ontem consideraveis progressos.

O comunicado japonês diz que os chineses foram forçados a retirar e que se esperava uma grande vitoria. —(Havas).

As hostilidades prosseguem

LONDRES, 2.—A persistencia da actividade militar japonesa em Changai, na mesmo ocasião em que se está tratando de conseguir a paz, é geralmente atribuida em Londres ao desejo dos comandos japoneses não interromperem as hostilidades em condições que os chineses possam possivelmente considerar como uma vitoria.—(Havas).

As negociações para a paz

LONDRES, 2—Estão-se realizando em Changai negociações para a cessação das hostilidades.

Entretanto, como se disse a noite passada, foi notificada á S. D. N. a aceitação do Japão á proposta efectuada pelo Conselho da S. D. N. para a realização de uma conferencia de mesa redonda, que a China tambem aceitou.

Sir John Simon aconselhou o representante japonês em Genebra que se puzesse imediatamente termo ás hostilidades, tendo aquele prometido fazer os maximos esforços para esse fim.

Sir John Simon recebeu ontem telegramas de diversas partes do mundo, felicitando-o pelo papel que tem desempenhado nos ultimos dias para promover a liquidação do conflito.-(H.)

Os chineses retiram

CHANGAI, 2.—O general Gastão Wang, chefe do estado maior do 19.º exercito chinês, declarou que tinha sido ordenada a retirada geral das tropas chinesas para o norte da baía de Soochow.

As tropas chinesas que se encontravam em Namtao e ao sul da baía de Soochow deviam retirar para a estação de Hsinchwang, na linha Changai-Hangchow, deixando 2.000 policias chineses para manter a ordem em Nantao, enquanto o territorio chinês estiver evacuado, incluindo Wu-sung, Linho, Tazang e Pang Poo. Wang acrescentou que a retirada tinha sido necessaria pelo desembarque das forças japonesas ao norte de Linho, que ameaçavam cercar as forças chinesas que se encontravam na baía de Sooch.ª—(Havas).

CHANGAI, 2—O general Tsai-Ting-Kai, commandante do 19.º exercito chinês, que defendia Changai, ordenou a retirada das suas tropas em todas as frentes, tendo sido já evacuadas Wu-Sung, a região de Kiang- Wan, Chi-Liao-Ku e Liao Chang, que foram ocupadas pelas tropas japonesas.

A evacuação de Chapei está quasi concluida, mas a cidade conserva-se ainda em poder dos chineses.

As tropas chinesas dirigem-se agora para a retaguarda em direcção ao caminho de ferro de Nanquim, devendo estabelecer o seu quartel general em King-Chang, a vinte quilometros de Changai, precisamente na zona indicada recentemente no ultimatum japonês.

O general Tsai-Ting-Kai declarou á «United Press» que voltaria a resistir ás tropas japonesas, na hipotese destas atacarem outra vez ou fazerem pressão sobre os chineses.

No bairro internacional não se registou hoje nenhuma incursão.—(United Press)

Bombardeamento aereo

CHANGAI, 2.—A ameaça japonesa de bombardear os caminhos de ferro do distrito de Changai foi efectivada por seis aviões, que lançaram bombas sôbre a linha Changai-Nanquim, proximo de Kunshan, a 30 milhas de Changhai.—(Havas).

Estações destruidas

NANQUIM, 2.—Informações de origem chinesa dizem que os aviões japoneses destruiram completamente as estações de Nanhsiang e Kunshan, na linha Changhai-Nanquim, estando neste momento bombardeando a ponte que fica proximo de Kunshan.—(Havas).

A ocupação de Ta Shang

CHANGAI, 2.—O quartel general japonês declarou, ás 12 e 30 (hora local) que as tropas japonesas tinham concluido a ocupação de Ta Sahng, a quatro milhas a oeste de Kiangwan.—(Havas).

A's 21,45 TIVOLI Telef. 218
O maior exito da actualidade
MADAME SATAN
Brevemente Fatalidade com Marlene Dietrich

Proeza de bandidos

FOI RAPTADO
em condições misteriosas
um filho de Lindbergh

NOVA YORK, 2.—Da residencia da familia, situada num denso bosque proximo de Hopewell, Nova Jersey, foi raptado ontem, ás oito e meia da noite, um filho de Lindbergh, que tem apenas 19 meses. A policia lançou a noticia pela T. S. F.

Dois operarios que trabalhavam numa estrada, proximo do local do rapto, foram abordados por dois homens que viajavam num automovel escuro, e que lhes preguntaram onde era a casa do aviador Lindbergh.

No jardim da referida casa, foi encontrada uma escada que os bandidos utilizaram para subir até ao quarto onde a criancinha dormia.

No quarto descobriram-se pegadas de individuos que, depois de entrar, se descalçaram, ficando apenas com as meias.

No jardim, ha vestigios de pés femininos, que não correspondem ás pegadas descobertas no quarto, e que complicam as pesquizas.

Junto do berço, foi encontrado um papel em que os bandidos pedem 50.000 dolares pelo resgate da criança.

Madame Lindbergh está inconsolavel, temendo pela vida de seu filho. O popular aviador vôa, como louco, sobre os arredores da sua casa, procurando encontrar vestigios dos salteadores ou qualquer indicio que lhe permita encontrar o filhinho.

A Policia, por sua vez, vigia todas as estradas que conduzem a Nova Jersey detendo todos os automoveis suspeitos.—(United Press).

A ortografia oficial
luso-brasileira

RIO DE JANEIRO, 2—Para a inscrição nos concursos oficiais de Academia Brasileira de Letras é condição indispensavel as obras serem escritas na ortografia oficial luso-brasileira. A resolução abrange apenas os livros publicados depois de 1 de Janeiro.—(Americana)

Cerveja falsificada

Os gerentes da fabrica de cerveja Jansen queixaram-se á Policia de Investigação Criminal contra dois ex-empregados a quem acusam de ter falsificado a cerveja que eram encarregados de distribuir por varios estabelecimentos. Os falsificadores evadiram-se.

Um leilão na Boa-Hora

Foi hoje posta em praça, á porta da 2.ª vara civel, do tribunal da Boa Hora, a Quinta do Pinheiro, em Rio de Mouro, arrestada por 200 contos ao ex-inspector do Banco Nacional Ultramarino Amadeu Rebelo. Foi arrematada por 226 contos.

Funcionalismo publico

O sr. Alfredo Mantua Junior vai interpôr recurso para as entidades competentes, do decreto que o demittiu de regente agricola de 3.ª classe.

O sr. Artur Fernandes de Sousa foi reintegrado no seu lugar de agente tecnico de engenharia do quadro tecnico de obras publicas.

Antes de comprar cuça
Clarion Radio
A menina do côro
A farsa das 300 gargalhadas
POLITEAMA
3 horas de risota intensa — ILDA STICHINI e VASCO SANT'ANA
Na «Rosa da Conceição» e n) «Zé Mota»